



O CULTIVO DE HORTALIÇAS, TEMPEROS E PLANTAS MEDICINAIS COMO OPÇÃO DE LABORTERAPIA NA APAC FEMININA DE GOVERNADOR VALADARES

O CULTIVO DE HORTALIÇAS, TEMPEROS E PLANTAS MEDICINAIS COMO OPÇÃO DE LABORTERAPIA NA APAC FEMININA DE GOVERNADOR VALADARES

Relatório técnico apresentado pelo(a) mestrando(a) Priscila Fernandes Gonçalves ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do(a) docente Juliana Goulart Soares do Nascimento, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Resumo

03

Contexto

04

Público-alvo da proposta

05

Descrição, diagnóstico e análise
da situação-problema

06

Objetivos da proposta de intervenção

08

Proposta de intervenção

09

Passo a passo para implementação
das hortas

13

Responsáveis pela proposta de
intervenção e data

14

Referências

15

Protocolo de recebimento

16

RESUMO

As mulheres em todo o mundo sempre tiveram que lidar com a desigualdade de gênero presente na sociedade. No ambiente prisional, a realidade não é diferente. A precariedade já observada no sistema prisional tradicional é ainda mais intensa nas penitenciárias femininas, porque as instituições e as políticas públicas ainda são voltadas prioritariamente para o público masculino, não levando em consideração as especificidades que cercam uma mulher. Diante do cenário caótico no qual os presídios tradicionais se encontram, surgem as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APACs), que auxiliam o Poder Judiciário na execução do cumprimento das penas privativas de liberdade, enfatizando a finalidade ressocializadora da pena, a partir dos 12 elementos que constituem seu método. A

partir da pesquisa na qual foi analisada o rol de ações empregadas pela APAC de Governador Valadares para compor o processo de ressocialização das recuperandas assistidas por essa instituição, foram localizados três principais pontos sensíveis, quais sejam a ausência de diversificação na laborterapia, a dificuldade em conseguir medicação e a dificuldade de convivência entre as recuperandas. O presente relatório pretende sugerir a implementação da agricultura orgânica, na forma de uma horta com hortaliças, temperos e plantas medicinais, a fim de atuar como mais uma possibilidade de laborterapia disponível para as recuperandas, além das plantas medicinais poderem ser utilizadas para o tratamento de doenças triviais e corriqueiras das recuperandas.



A precariedade já observada no sistema prisional tradicional é ainda mais intensa nas penitenciárias femininas, porque as instituições e as políticas públicas ainda são voltadas prioritariamente para o público masculino.

CONTEXTO

A despeito do artigo 1º da Lei 7.210/1984 (Lei de Execução Penal) determinar que um dos objetivos da execução penal é o de “proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado”, em geral os meios disponíveis para o alcance dessa finalidade nas instituições penais tradicionais no Brasil são precários. Essa fragilidade é ainda mais acentuada no ambiente prisional feminino, porque as necessidades de saúde, higiene e as formas de se relacionar femininas são diferentes das do gênero masculino e ainda hoje o ambiente prisional e as políticas públicas são voltados prioritariamente para o público masculino (SANTOS, 2018).

As Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APACs) surgem diante do cenário caótico de violência e precariedade que o sistema prisional brasileiro se encontra, como uma entidade auxiliar do Poder Judiciário para execução do cumprimento das penas privativas de liberdade e com o propósito de promover a finalidade punitiva da pena, sem negligenciar a função de prevenção negativa ou ressocializadora. Apesar de predominantemente atender ao público masculino, existem hoje no país nove APACs que se destinam a prover a ressocialização de mulheres condenadas a penas privativas de liberdade. A APAC feminina de Governador Valadares, objeto desse estudo, é uma delas.

Diante do reconhecimento de que o processo de reintegração do indivíduo à sociedade é complexo, envolvendo não somente o acesso à profissionalização, mas também diversas outras questões de ordem material, social, psicológica, entre outras, o método APAC se utiliza de doze elementos principais que, em conjunto, compõem o processo de ressocialização almejado: participação da comunidade, recuperando ajudando o recuperando, trabalho, espiritualidade e a importância de se fazer a experiência com Deus, assistência jurídica, assistência à saúde, valorização humana, família, o mérito, o voluntário e o curso para sua formação, jornada de libertação com Cristo e o Centro de Reintegração Social-CRS (FERREIRA e OTTOBONI, 2016).

Um estabelecimento penal adequado, que consegue propiciar aos indivíduos assistidos um cumprimento de pena nos moldes do que é determinado pela legislação amplifica as chances de que uma pessoa tenha condições de se reinserir adequadamente na sociedade. A ressocialização de uma mulher que cumpriu pena não se limita a benefício próprio, mas beneficia toda a comunidade, pois é de interesse de todos que o indivíduo que cumpriu pena saia do estabelecimento penal recuperado e apto a conviver harmoniosamente em sociedade.



PÚBLICO-ALVO

O público-alvo dessa proposta de intervenção são os gestores que atuam na APAC feminina de Governador Valadares, por serem os responsáveis em converter os elementos constituintes do método APAC em atividades concretas dentro da unidade. Os beneficiários diretos, por sua vez, são as recuperandas assistidas por essa instituição, que poderão vivenciar um processo de ressocialização mais completo e, portanto, com mais chances de sucesso. Por fim, os beneficiários indiretos são toda a sociedade, uma vez que a ressocialização de um indivíduo que cumpriu pena previne a reincidência e, conseqüentemente, reduz a criminalidade em determinada sociedade.





DESCRIÇÃO, DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A vulnerabilidade financeira e social na qual se encontram, diante da promessa de dinheiro rápido e fácil, aparece na literatura como uma das principais motivações que levam mulheres a se envolverem com o crime. Prova disso é que os crimes mais praticados por mulheres são os que trazem um proveito econômico imediato, como tráfico, roubo e furto, por isso alguns pesquisadores acreditam que a falta de acesso da mulher ao mercado de trabalho pode ser um fator que contribui com a sua inserção na criminalidade (TELLES, 2009).

Se antes de ser presa, a colocação no mercado de trabalho para mulheres já é mais difícil, ela se torna extremamente complicada para uma mulher que cumpriu pena, em razão do estigma que passa a carregar (FRANÇA, 2013).

As mulheres que passam pelo sistema prisional normalmente já acumulam diversas características que as colocam em posição de desvantagem ao concorrer a uma vaga de emprego, como o fato de serem, em grande maioria, de baixa escolaridade, de etnia parda ou preta e com filhos (DEPEN, 2017). O fato de ser ainda, uma ex presidiária a leva a última colocação quanto às chances de conseguir um emprego (HELPE, 2020), principalmente formal. Além disso, muitas mulheres chegam ao cárcere sem uma profissão anterior e as que possuíam, saem desatualizadas.

As que conseguem um emprego formal podem ter dificuldades em se adaptar à responsabilidade e comprometimento que estão envolvidos em uma rotina rígida de horário de trabalho após a liberdade, já que muitas não desenvolvem atividades enquanto cumprem pena e anteriormente à prisão se dedicavam a bicos ou atividades ilegais como tráfico de drogas (PASTI, 2015).

Assim, é necessário concentrar esforços para que a mulher que cumpriu sua pena possa reingressar na sociedade com possibilidade de ter uma renda fixa, de forma que a dificuldade financeira não seja um impulsionador da reinserção no crime. Importante verificar, contudo, se a estigmatização de gênero não compõe esse processo de ressocialização pelo trabalho, para que não sejam oferecidas somente atividades comumente atribuídas a mulheres como costura e produção de artesanato, já que é necessário que as recuperandas desenvolvam habilidades que as coloquem em uma melhor posição quando da reinserção ao mercado de trabalho (CARNEIRO et al. 2021).

Além do trabalho do preso ser importante instrumento no processo de reintegração à sociedade, na medida em que permite que ele tenha uma profissão ao sair do sistema prisional, é fonte de recursos financeiros para ajudar a família ou para comprar itens para si durante o cumprimento da pena,

constitui método de remissão da pena e, ainda, contribui para sua saúde mental, já que a partir do reconhecimento de potencialidades em cada recuperando, devolve a eles a autoestima abalada pelo encarceramento.

Para subsidiar essa proposta de intervenção, foi realizada pesquisa de campo através de entrevistas com roteiro semiestruturado com 6 gestores e atores responsáveis pela APAC feminina de Governador Valadares, bem como com 22 recuperandas do regime fechado assistidas pela instituição.

Os resultados da pesquisa demonstraram que os principais pontos sensíveis apresentados por recuperandas e gestores no regime fechado foram:

- Ausência de diversificação na laborterapia;
- Dificuldade em conseguir medicação;
- Dificuldade de convivência entre as recuperandas.

Em relação a laborterapia, a pesquisa demonstrou que todas as recuperandas do regime fechado que não tenham outro trabalho na administração são obrigadas a crocheter, confeccionando tapetes, passadeiras, capas de almofada, entre outros. Na entrevista, quase metade das recuperandas afirmou não gostar de crocheter e realizarem a atividade por obrigação. A principal queixa apresentada nesse sentido foi a ausência de diversificação da laborterapia.

Essa ausência da diversificação na APAC feminina de Governador Valadares representa uma discrepância muito grande em relação à APAC masculina da cidade de São João Del Rei, por exemplo, na qual os recuperandos realizam trabalho com horta, criação de animais, fabricação de móveis e possuem uma padaria própria, na qual produzem seus próprios alimentos.

A Lei de Execução Penal, em seu artigo 32, determina que na atribuição do trabalho deverão ser levadas em conta a

“Eu bato na tecla que o regime fechado precisa de ter mais atividades. Porque as meninas ficam muito ociosas. Só o crochê, só o espaço com crochê, só todo dia a mesma coisa, entendeu? Tinha que ter algo a mais pra elas.”

Gestor 2

“habilitação, a condição pessoal e as necessidades futuras do preso, bem como as oportunidades oferecidas pelo mercado, além de limitar o artesanato sem expressão econômica. Apesar de haver a possibilidade de venda das peças tanto na loja da APAC quanto por fora, o crochê representa mais uma fonte de complementação de renda do que a fonte principal. Não há público suficiente para que todas consigam se sustentar a partir do crochê, para que isso se torne sua profissão principal. Isso pode ser confirmado pelo histórico de vendas da lojinha da APAC: Todas as entrevistadas que enviaram trabalhos para loja afirmaram que ainda não venderam nenhum. Situação diferente ocorre no regime semiaberto: mesmo as recuperandas que trabalham intramuros tiveram a possibilidade de aprender e praticam diariamente a oficina de pizza, o que gera uma profissão efetivamente.

Apesar do método apaqueano entender que em cada regime o labor deve ter um significado diferente, de forma que no regime fechado há um viés laborterápico, funcionando como auxiliar na recuperação da autoestima, momento de reflexão e ocupação do tempo (FURTADO, 2018), Ferreira e Ottoboni (2016) indicam que o trabalho deve ser o mais diversificado possível, o que não ocorre na APAC estudada.

Para falar a verdade, acho que não (o crochê não vai ser útil depois que sair da APAC). Eu falei com a minha mãe outro dia, brincando, porque eu já fiz uns tapetes e mandei, né. Ela falou assim, nossa, quando você sair, bom que você vai me ensinar. Aí eu disse, quando eu sair daqui, eu não quero ver nem tapete [...] Podia ter outras coisas. E tipo assim, tem vezes que a gente não aprende. Tipo assim, um monte de coisa, não tem? Se tivesse outra coisa que a gente já poderia aprender mais fácil seria melhor. Ah, sei lá. Qualquer coisa. Mas crochê, gente, nossa, é difícil demais.

Recuperanda 2

Eu vou ser sincera. O crochê eu faço porque eu sou obrigada a fazer, mas eu não gosto. Não gosto não, porque eu não tenho paciência. Não, eu não tenho paciência.

Recuperanda 10

Faço demais (crochê). Olha, tipo assim, gosto e não gosto, porque vira tipo uma rotina, você não tem outra coisa que não seja isso, mas eu também fiz curso de MDF, não tem das caixinhas? Eu fiz esse curso também e aprendi, né? Mas tipo assim, o crochê não para né? O crochê é o meio pra você ganhar remissão, entendeu? Aí tem que fazer.

Recuperanda 26



Eu não sou chegada em crochê, não. Mas eu... Porque quando a gente chega aqui, tem que fazer, né? Pra você poder ganhar remissão, você tem que fazer alguma coisa. No começo, eu fui pra cozinha, porque eu preferia lavar todas as panelas do que fazer o crochê.

Recuperanda 11

OBJETIVO DA PROPOSTA

O presente produto tecnológico tem como objetivo a apresentação de uma proposta de intervenção pelo desenvolvimento de agricultura orgânica na APAC feminina de Governador Valadares, a partir da criação da plantação de hortaliças, temperos e plantas medicinais na parte externa do Centro de Reintegração Social.



Horta vertical de plantas medicinais

- Alecrim
- Agrião
- Boldo
- Babosa
- Camomila
- Capim-cidreira
- Erva-doce
- Hortelã

Hortaliças e temperos

- Cenoura
- Couve
- Abóbora
- Cebola
- Agrião
- Alho
- Alface
- Espinafre
- Rúcula
- Salsa
- Tomilho
- Manjeriço



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Dentre os três pontos sensíveis diagnosticados no trabalho de campo realizado na APAC de Governador Valadares, apareceram a ausência de diversificação na laborterapia e a dificuldade em conseguir medicação.

Dessa forma, a criação de uma horta atuaria como mais uma atividade de laborterapia disponível para as recuperandas, além das plantas medicinais poderem ser utilizadas para o tratamento de doenças corriqueiras como resfriado, distúrbios digestivos leves, tosse, micoses, ferimentos e dor de cabeça, por exemplo.

Para a criação de hortas, é necessária a presença de solo e de Sol. A área externa do regime fechado da APAC de Governador Valadares é pequena, mas devido ao reduzido número de recuperandas, não é necessário uma horta de grandes proporções. A sugestão é que as hortaliças sejam plantas horizontalmente em canteiros de 1 x 2m, enquanto as plantas medicinais

façam parte de um jardim vertical, que pode facilmente ser construído a partir de garrafas pet e corda, conforme imagem acima, ou outros materiais reciclados.

Hortas em pequenos espaços: utiliza-se qualquer recipiente que caiba o substrato e tenha volume para o desenvolvimento das raízes, podendo ser fixadas em estruturas verticais como as paredes da casa. As hortaliças, temperos e ervas medicinais cultivadas com essa tecnologia são produzidas de maneira agroecológica e contribuem para uma alimentação saudável, além de deixar o ambiente mais alegre e bonito. (PROJETO, 2022)

A criação de hortas em presídios já é bastante aplicada em diversos estabelecimentos penais pelo país. Os benefícios da implantação da agricultura orgânica são muitas vezes associados somente à saúde dos envolvidos, já que comer algo que eles mesmos produziram faz com que desenvolvam hábitos mais saudáveis de alimentação, consumindo mais legumes e verduras, e com a certeza da ausência de agrotóxicos, o que invariavelmente refletirá no aumento da imunidade do organismo, prevenindo a subnutrição e anemia e auxiliando no combate a doenças. Entretanto, os benefícios transcendem a alimentação saudável, sendo responsável, por exemplo, pelo desenvolvimento do senso de

cooperação entre os envolvidos, já que é necessário um trabalho conjunto para o sucesso da plantação.

Além disso, o cultivo de uma horta ressignifica o espaço na qual ela foi implantada, se tornando um ambiente produtivo e mais bonito, cheio de vida.

Por fim, as hortas possuem baixo custo de implantação e manutenção, além de reduzir os custos com a alimentação dos assistidos pela instituição e com a compra de remédios, já que as doenças triviais poderão primeiramente ser tratadas com as plantas medicinais cultivadas - obviamente não haverá substituição do uso de medicamentos para doenças mais graves ou que persistirem, não podendo ser tratadas de forma natural.



➤ BENEFÍCIOS

- Aumenta o senso de cooperação entre as recuperandas;
- desenvolvimento de hábitos mais saudáveis;
- Certeza do consumo de alimentos sem agrotóxicos;
- Baixo custo de implementação e manutenção;
- Ressignificação do espaço externo do CRS, que atualmente só serve para as recuperandas fumarem;
- A presença de plantas deixa o ambiente mais bonito e vivo;
- Redução dos custos com alimentação;
- Redução no uso de remédios laboratoriais para doenças triviais.

➤ CASOS BEM SUCEDIDOS EM MINAS GERAIS

- Penitenciária de Teófilo Otoni
- Presídio de João Pinheiro
- Penitenciária de Pará de Minas
- Penitenciária de Uberaba
- Penitenciária de Muriaé
- Presídio de Janaúba
- Presídio de Araguari
- Penitenciária de Ribeirão das Neves I
- Presídio de Araxá
- Presídio de Itajubá
- Presídio de Piumhi
- Penitenciária de Governador Valadares

fonte: Ciclo Vivo, 2022

PASSO A PASSO PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS HORTAS

1. Captação de voluntários

O primeiro passo é o contato da Administração da APAC com voluntários que possam ministrar os cursos e oficinas para as recuperandas.

Para realização do curso e da oficina para implementação das hortas, a APAC pode solicitar o auxílio de estudantes, professores e servidores da Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares, que já têm experiência com projetos de extensão que auxiliam entidades na implementação e cultivo de hortas. Ao lado estão alguns contatos que podem auxiliar nessa implementação.

➤ **Hortaliças:** Gustavo de Almeida Santos, servidor da UFJF no campus de Governador Valadares e coordenador do projeto Núcleo de Agroecologia (Nagô), criado em 2017 e que já atuou em diversas comunidades oferecendo cursos e oficinas para a produção de alimentos, implantação de hortas terapêuticas e confecção de materiais técnicos.
Contato: nago.ufjf.gv@gmail.com

➤ **Hortas medicinais:** Rodrigo Fabri, professor do Departamento Farmacêutico da UFJF no campus de Governador Valadares - coordenador do projeto "Fitoterapia na Associação de Saúde Alternativa (ASA): uma articulação entre saúde e educação".
Contato: (33) 3212-3212
saudealternativagv@hotmail.com

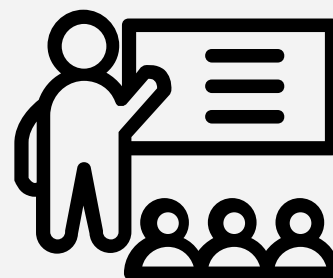
2. O Curso

O ideal é que todas as recuperandas participem do curso, uma vez que ocasionalmente ocorre rotatividade entre os regimes fechado e semiaberto e pode ser necessário alterar as pessoas responsáveis pela horta.

No curso serão apresentados aspectos teóricos que envolvem a criação de uma horta. É sabido que cada hortaliça exige condições climáticas diferentes de umidade, temperatura, luminosidade e fotoperíodo para seu desenvolvimento. Assim, de acordo com as condições disponíveis, deverão ser escolhidas, dentre as que podem ser desenvolvidas na APAC, as que serão efetivamente plantadas. Além disso, deverão ser apresentadas as fases do desenvolvimento de hortaliças, as técnicas de plantio adequadas para os diferentes tipos de vegetais, legumes e ervas, os cuidados necessários de espaçamento entre as mudas, frequência e quantidade de adubação e irrigação, o momento certo da colheita, podas para promover o crescimento adequado das mudas, etc., e os materiais necessários para a plantação e manutenção da horta. (REYES et al, 2019)

Para plantas medicinais, deverão ainda ser explicados os princípios fitoterápicos de cada uma, para verificar quais são mais interessantes de manter na APAC, de acordo com as necessidades mais recorrentes das recuperandas, além da forma de armazenamento e de administração nos casos de doenças corriqueiras.

Será necessário aprender como calcular o dimensionamento da horta de acordo com o espaço disponível, as hortaliças e ervas que serão plantadas e o espaçamento entre as mudas.



PASSO A PASSO PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS HORTAS

3. Custeio

Com todas as informações disponibilizadas durante o curso, será necessário calcular a parte financeira e orçamentária do projeto, para iniciar e manter as hortas. Será necessário também discutir, entre a administração da APAC, possíveis fontes de financiamento ou subsídios disponíveis para o projeto das hortas.

4. Seleção de pessoal

Em razão da pequena dimensão das hortas – limitada pelo espaço físico disponível – deverão ser selecionadas algumas recuperandas para ficarem responsáveis por elas.

A seleção pode ser realizada primeiramente verificando o interesse entre as recuperandas. Algumas, na entrevista, já afirmaram ter vasta experiência prévia com agricultura, porque trabalhavam na zona rural antes de serem detidas. Outras, apesar da ausência de experiência, demonstraram interesse em participar do cultivo de uma horta.

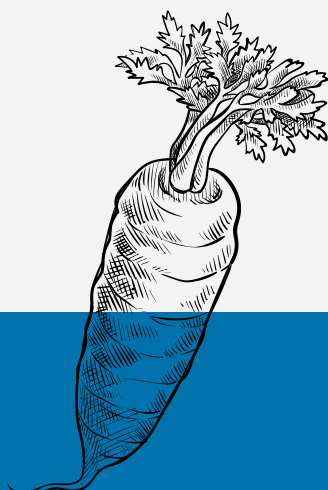
Havendo excesso de interessadas, a administração pode selecionar algumas levando em consideração as aptidões, experiências anteriores vinculadas ao trabalho com hortas e com a área da saúde. Pode também haver um revezamento mensal, para que todas tenham a oportunidade de participar e desenvolver uma atividade diferente do crochê.



5. Divisão de tarefas

Após a seleção de pessoal, é necessário estabelecer a escala de trabalho de cada uma e as funções de cada participante.

Assim como é importante a existência de uma figura de liderança no Conselho de Sinceridade e Solidariedade, é interessante selecionar uma recuperanda para ser a coordenadora do projeto. Ela ficará responsável por fiscalizar a atividade das demais participantes, mantendo o controle sobre o bom funcionamento das hortas.



PASSO A PASSO PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS HORTAS

6. Oficina

Na oficina as recuperandas irão efetivamente colocar em prática os ensinamentos aprendidos durante o curso e iniciar a implementação das hortas.

- Preparação do solo. Uso de composto orgânico e outros materiais para melhorar a qualidade do solo. A matéria orgânica para adubação pode ser fornecida por uma composteira doméstica, com resíduos vegetais das hortaliças e frutas consumidas, além da casca de ovos e outros;
- Preparação das mudas ou compra de sementes;
- Preparação dos suportes no caso da horta vertical de plantas medicinais;
- Plantio;
- Irrigação.



fertilização



alimentos



compostagem com restos alimentares

Composteira doméstica

Funciona basicamente por meio do método da compostagem com ou sem minhocas. Essa tecnologia social auxilia na redução dos resíduos orgânicos urbanos, pois transforma o que seria lixo em húmus, um rico adubo orgânico. Além disso, reduz o lixo que seria destinado a aterros e lixões e diminui a emissão de gases do efeito estufa. O método já é utilizado há muitos anos pelos agricultores familiares, a novidade agora é que ele pode ser construído dentro de qualquer residência, utilizando materiais recicláveis. (PROJETO, 2022)

RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Priscila Fernandes Gonçalves

Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2019) e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2011). Pós graduada em Direito Penal e Processual Penal pela Faculdade Única de Ipatinga (2021) e pós graduada em Direito Processual civil e Processo de Execução pela Faculdade Única de Ipatinga (2023). Mestranda do Mestrado profissional em Administração pública (PROFIAP) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Juliana Goulart Soares do Nascimento

Doutora em Administração pelo Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração - CEPEAD da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Administração pelo Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração - CEPEAD da Universidade Federal de Minas Gerais (2012) e bacharel em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (2009). Docente do curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora - campus avançado Governador Valadares, linha de atuação Gestão de Pessoas e docente do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 7210/1984. Lei de Execução Penal**. Brasília, 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm Acesso em: 03 de junho de 2022.
- CARNEIRO, Maria Luisa Iannuzzi; SANTOS, Vitoria Millena Marques dos; SOUZA, Julio César Pinto de. O processo de ressocialização de ex-detentas participantes de projetos sociais no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22789>
- DEPEN. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN Mulheres 2ª. Edição**. Brasília, 2017. Disponível em: http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf Acesso em: 16 de maio de 2022.
- FERREIRA, Valdeci. OTTOBONI, Mario. **Método APAC: sistematização de processos**. Colaboração: Maria Solange Rosalem Senese et al. Belo Horizonte: TJMG, Programa Novos Rumos, 2016. Disponível em: <https://bd.tjmg.jus.br/jspui/bitstream/tjmg/7821/1/APAC.pdf> Acesso em: 5 de julho de 2021.
- FRANÇA, M. H. de O. **Prisão, Tráfico e Maternidade: um estudo sobre mulheres encarceradas**. Tese (doutorado em Sociologia). João Pessoa-PB, UFPB, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7302?locale=pt_BR Acesso em 27 de maio de 2022.
- FURTADO, Barbara Siqueira. **O método APAC para o cumprimento de penas privativas de liberdade à luz das finalidades da sanção penal: ressocialização ou reintegração social?** Dissertação (mestrado em Ciências). Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.107.2019.tde-15042019-144948>
- HELPES, Sintia Soares. A Superexploração do Trabalho Antes, Durante e Depois da Prisão: Histórias de Vida de Mulheres Egressas do Sistema Penitenciário. **Entropia**, Rio de Janeiro, v. 4, nº 7, p. 102-125. Jan/jun 2020. Disponível em: <https://www.entropia.slg.br/index.php/entropia/article/view/412/439> Acesso em: 06 de outubro de 2022.
- Mais de 22 toneladas de alimentos foram cultivados em presídios de MG. **Ciclo Vivo**. 27 de junho de 2022. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/horta/mais-de-22-toneladas-de-alimentos-foram-cultivados-em-presidios-de-mg/> Acesso em 15 de fevereiro de 2024.
- PASTI, Nayara Moreira Lisardo. **A reconstrução da identidade das mulheres presas em estabelecimentos prisionais que aplicam o Método APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados)**. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015. Disponível em: http://snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434379258_ARQUIVO_Textocompleto.ANPUH2015.NayaraPasti.rev02.pdf Acesso em: 05 de outubro de 2022.
- Projeto de extensão da UFJF-GV estimula agricultura focada na preservação ambiental. **UFJF notícias**. Juiz de Fora. 22 de junho de 2022. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2022/06/22/projeto-de-extensao-da-ufjf-gv-estimula-agricultura-focada-na-preservacao-ambiental/> Acesso em 17 de fevereiro de 2024.
- REYES, Caroline Pinheiro. VIEIRA, Débora de Faria Albernaz. SANTOS, Francisco Herbeth Costa dos. HABER, Lenita Lima. GORGA, Margarida de Jesus Teixeira. JORGE, Marçal Henrique Amici. **Hortas Pedagógicas. Manual Prático para instalação**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. 2019. Brasília. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/hortas_pedagogicas/Arquivos%20finais%20PHP/manual-pratico-instalacao.pdf Acesso em 18 de fevereiro de 2024.
- Santos, Bruna Rios Martins. **Atrás das grades: um estudo de caso sobre o sistema prisional feminino na comarca de São João del Rei –MG**. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública). Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei, 2018. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/profiap/Dissertacao%20Bruna.pdf> Acesso em 10 de outubro de 2022.
- TELLES, Vera. **Ilegalismos urbanos e a cidade**. Novos Estudos, 84, p.153-173, jul.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/QVg7xtS9g9bHZkSHS3KSJMJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 05 de junho de 2022.

Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

À administração da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) feminina de Governador Valadares -MG.

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado "O CULTIVO DE HORTALIÇAS, TEMPEROS E PLANTAS MEDICINAIS COMO OPÇÃO DE LABORTERAPIA NA APAC FEMININA DE GOVERNADOR VALADARES", derivado da dissertação de mestrado "A contribuição do método aplicado pelas Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) para a ressocialização das apenadas no sistema brasileiro: o caso de Governador Valadares", de autoria de "Priscila Fernandes Gonçalves".

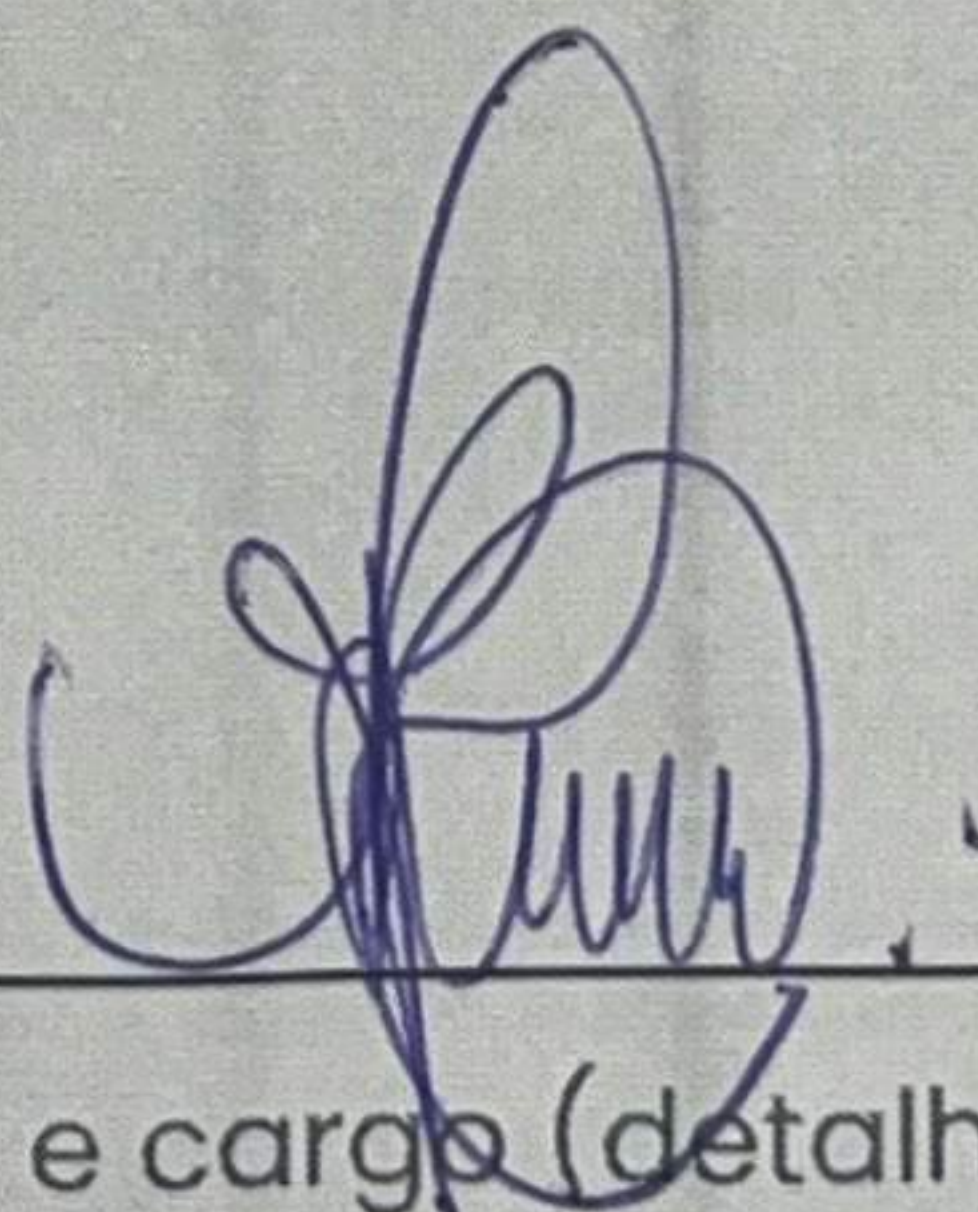
Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada à Universidade Federal de Juiz de Fora.

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um relatório técnico conclusivo e seu propósito é apresentar uma proposta de intervenção pelo desenvolvimento de agricultura orgânica na APAC feminina de Governador Valadares, a partir da criação da plantação de hortaliças, temperos e plantas medicinais na parte externa do Centro de Reintegração Social.

Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço mestrado.admprof@ufjf.br.

Juiz de Fora, MG 19 de fevereiro de 2024.

Registro de recebimento



Assinatura, nome e cargo (detalhado) do recebedor

Se assinatura física, coletá-la sob carimbo.

Regiane de Jesus
Encarregada do Administrativo
APAC/GV
095.431.496-40

Discente: Priscila Fernandes Gonçalves
Bacharel em Direito, Pós graduada em Direito Penal e
Processual Penal, Pós graduada em Direito Processual
Civil e Processo de Execução, mestranda em
Administração Pública.

Orientador: Juliana Goulart Soares do Nascimento,
Bacharel em Administração, mestre em
Administração e doutora em Administração.

Universidade Federal de Juiz de Fora,
fevereiro de 2024.